

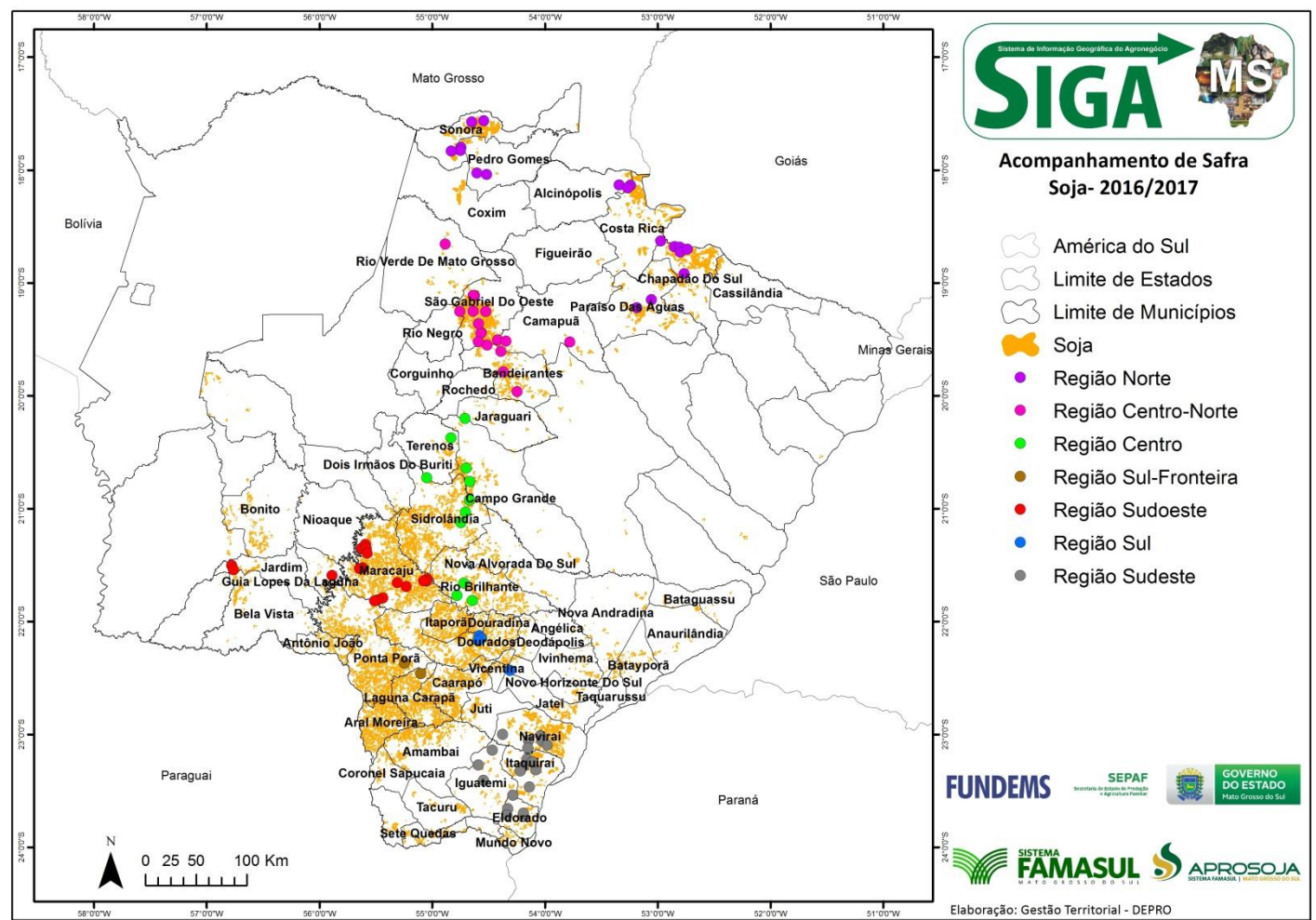
Acompanhamento de Safra Soja-2016/2017

Entre os dias 06 e 09 de fevereiro foram visitadas propriedades, nos principais municípios produtores do estado, para o acompanhamento de desenvolvimento e colheita da Soja 1ª safra. As principais informações obtidas referem-se a estágio da cultura, incidência de plantas daninhas, pragas e doenças, precipitação e situação geral das lavouras.

Para a Soja 1ª safra 2016/2017, a estimativa é que o Estado tenha área de **2,520 milhões de hectares** e a projeção é que o volume de grãos seja de aproximadamente **7,787 milhões de toneladas** e a produtividade deve manter-se em média de **51,5 sc/ha**.

No **mapa 1** observa-se os pontos realizados durante a semana, referentes as entrevistas de soja 1ª safra 2016/2017.

Mapa 1: pontos de coleta realizados entre 06 e 09 de fevereiro de 2017.



Desenvolvimento da Soja

Região Sul

Municípios: Dourados e Glória de Dourados

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência média de buva e capim amargoso

Doenças: foco de ferrugem asiática em Dourados e Caarapó

Pragas: incidência baixa de lagarta-da-soja e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2; Fungicidas – 1 ; Inseticidas – 2 a 3

Região Sudoeste

Municípios: Guia Lopes da Laguna, Jardim e Maracaju

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência média de buva e capim amargoso e baixa de caruru e picão-preto

Doenças: incidência baixa de oídio, foco de ferrugem asiática em Maracaju

Pragas: incidência média de lagarta-da-soja, lagarta-falsa-medideira e baixa de percevejo barriga-verde e percevejo marrom

Aplicações: Herbicidas – 3; Fungicidas – 2; Inseticidas – 3

Região Sudeste

Municípios: Eldorado, Iguatemi, Itaquiraí e Naviraí

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: foco de ferrugem asiática em Naviraí

Pragas: não foram identificadas pragas nas propriedades visitadas

Aplicações: Herbicidas –1 a 3; Fungicidas – 2 a 4; Inseticidas – 2 a 5

Região Sul-Fronteira

Municípios: Laguna Carapã e Ponta Porã

Estágio da cultura: R9

Plantas Daninhas: incidência baixa de buva e capim amargoso

Doenças: foco de ferrugem asiática em Amambai, Aral Moreira e Laguna Carapã

Pragas: incidência baixa de lagarta-falsa-medideira e percevejo barriga-verde

Aplicações: Herbicidas – 2; Fungicidas – 3; Inseticidas – 3

Região Centro

Municípios: Campo Grande, Jaraguari, Rio Brillhante, Sidrolândia e Terenos

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de capim amargoso

Doenças: Foco de ferrugem asiática em Sidrolândia e Nova Alvorada do Sul

Pragas: incidência baixa a média de percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 1 a 4; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 2 a 4

Região Centro - Norte

Municípios: Bandeirantes, Camapuã, Rio Verde de Mato Grosso e São Gabriel do Oeste

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência alta de buva e capim amargoso

Doenças: incidência de antracnose, mofo branco, oídio, míldio e mancha alvo. Foco de ferrugem asiática em São Gabriel do Oeste

Pragas: incidência de mosca branca, lagarta-falsa-medideira, lagarta-da-maçã e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2 a 4; Fungicidas – 3 a 4; Inseticidas – 3 a 7

Região Norte

Municípios: Alcinoópolis, Chapadão do Sul, Costa Rica, Paraíso das Águas, Pedro Gomes e Sonora

Estágio da cultura: R5 a R9

Plantas Daninhas: incidência baixa a média de buva

Doenças: Foco de ferrugem asiática em Chapadão do Sul e Cassilândia

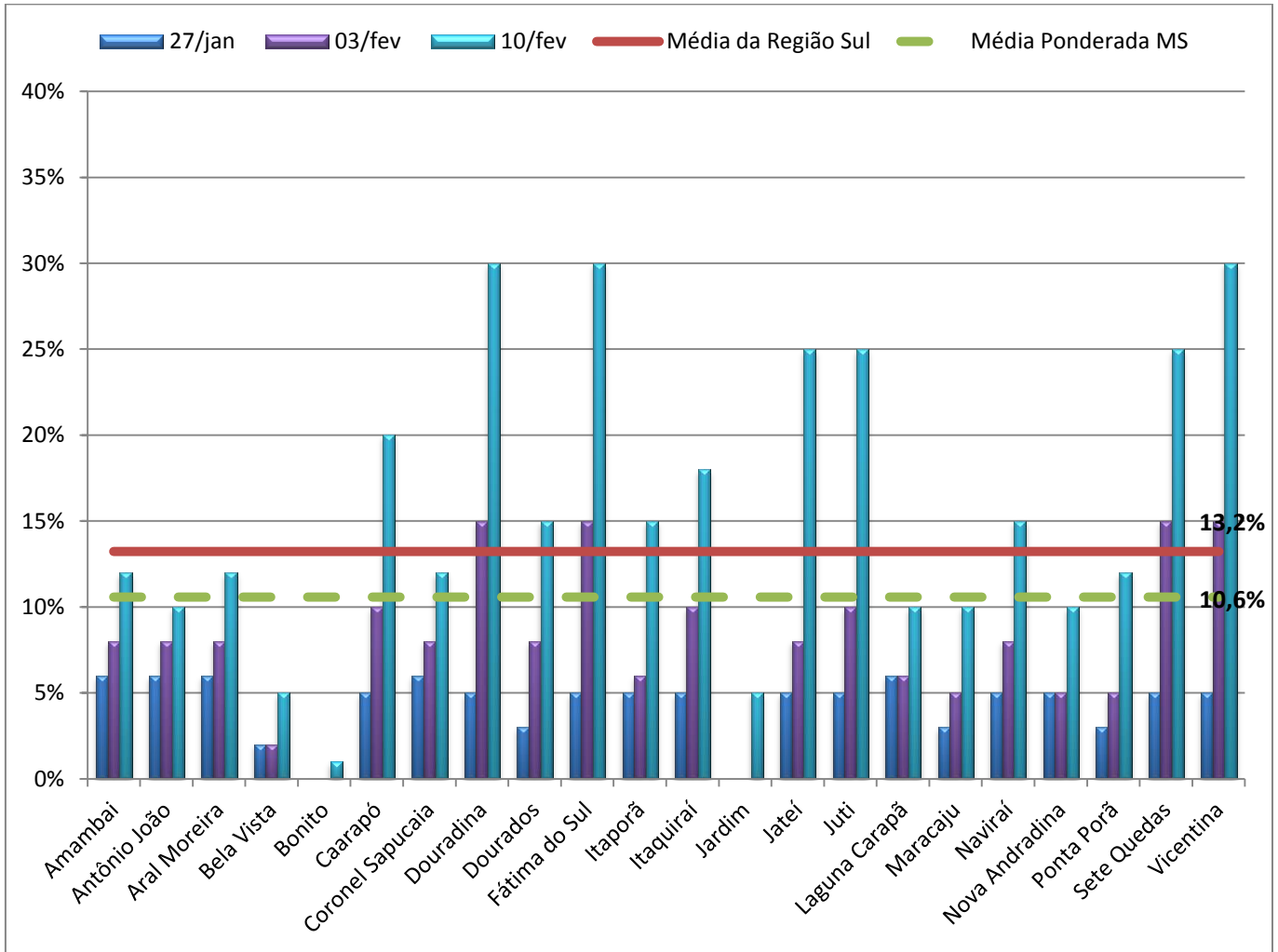
Pragas: incidência baixa de lagarta-falsa-medideira e percevejo-marrom

Aplicações: Herbicidas – 2; Fungicidas – 2 a 3; Inseticidas – 2 a 5

Evolução da colheita da soja

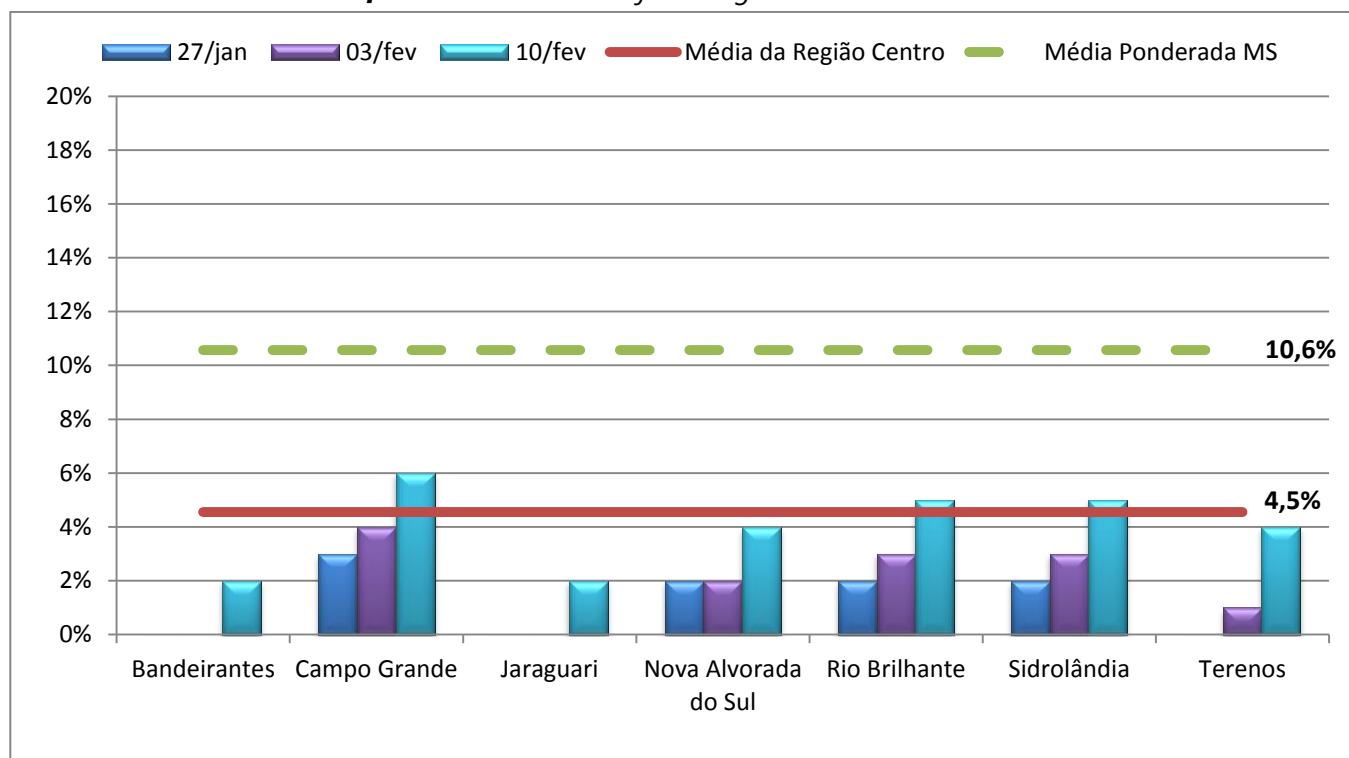
Nos **gráficos 1, 2 e 3** a seguir, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões sul, centro e norte do estado, conforme consultas em sindicatos rurais ou assistências técnicas dos municípios, além das informações obtidas em campo. Com base nessas informações, na **data de 10/02/17**, pode ser considerado que **10,6%** da área de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS, já iniciou a colheita.

Gráfico 1: Colheita da soja na região sul



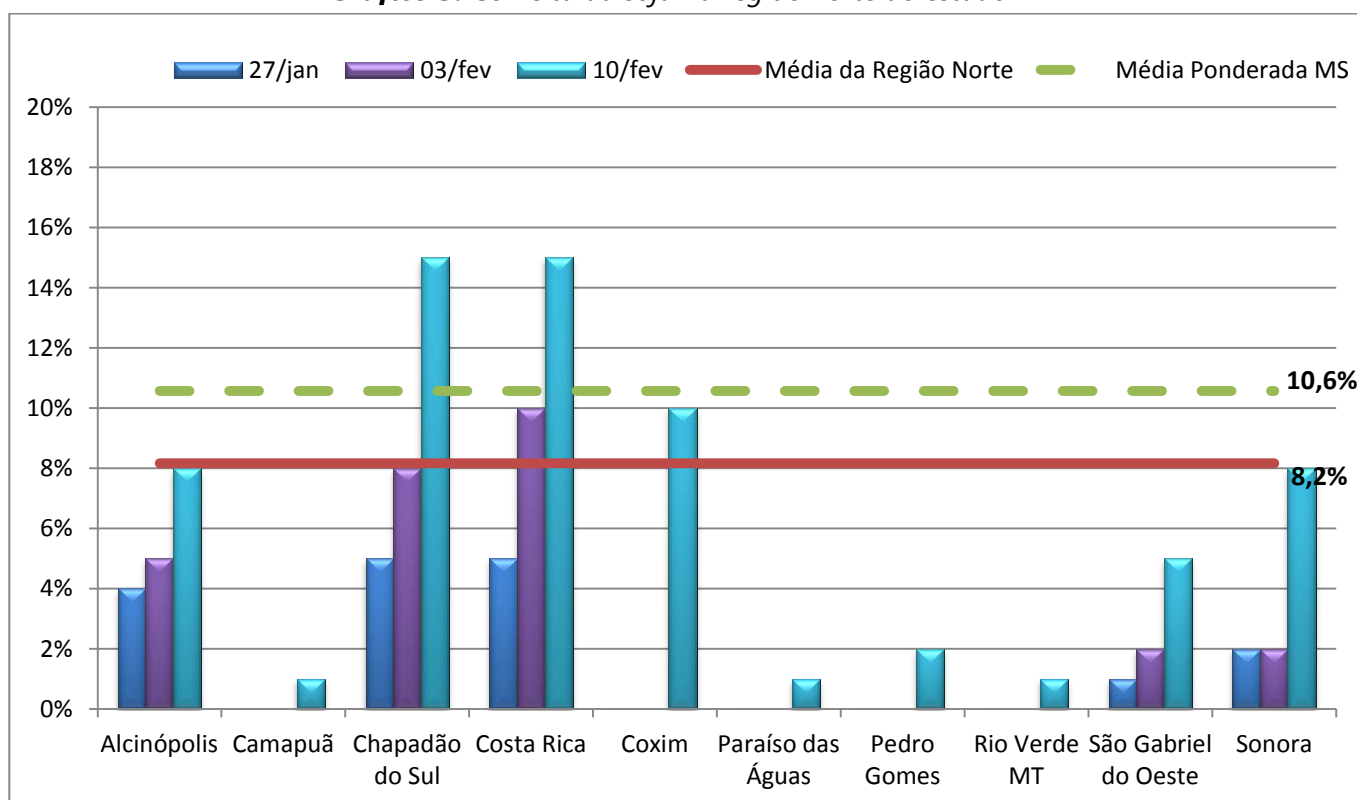
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 2: Colheita da soja na região centro do estado.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 3: Colheita da soja na região norte do estado



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

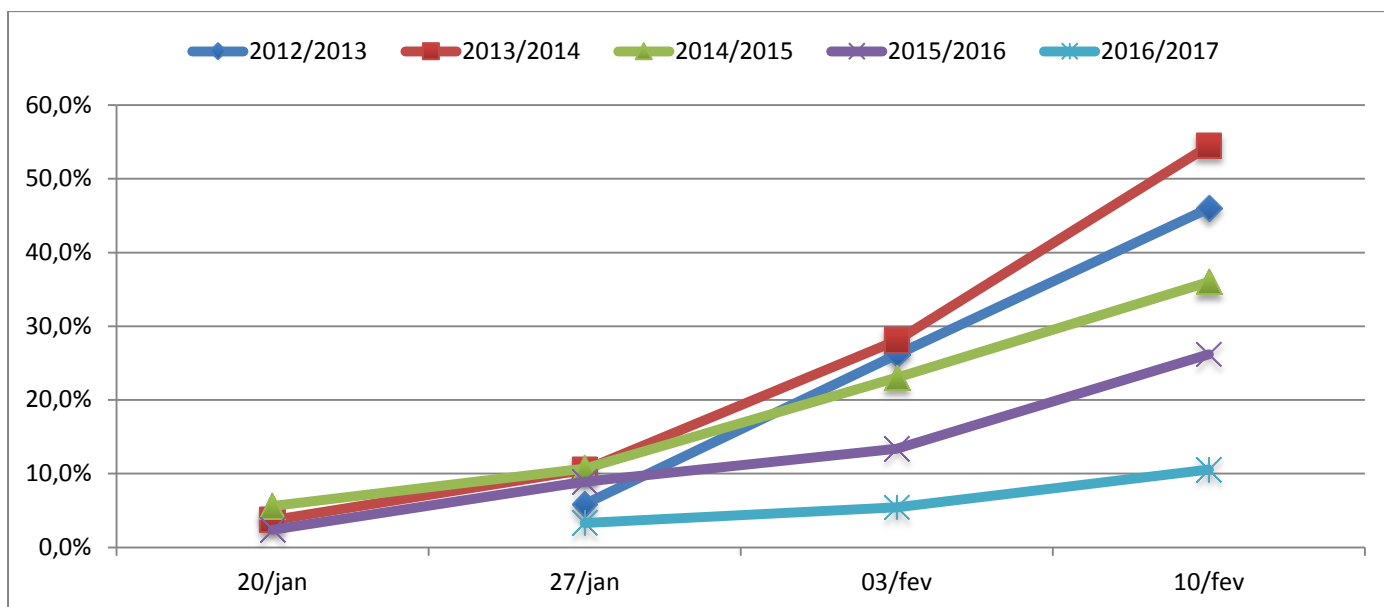
As chuvas das últimas semanas continuam interferindo na evolução da colheita em alguns municípios, tanto para os produtores que já iniciaram os trabalhos e interromperam, quanto para os que ainda aguardam a umidade adequada para iniciar a colheita. No entanto, até o momento não há perdas identificadas. Com base nas informações constantes nos gráficos acima, verifica-se que a região sul está

com porcentagem média de área colhida mais avançada em torno de 13,2%, enquanto a região norte está com 8,2% e região centro com 4,5% de sua área colhida.

Em comparação aos dados da safra anterior (2015/2016) estima-se até o momento, aumento da área plantada de aproximadamente 2,4%, passando de 2,46 milhões de hectares para 2,52 milhões de hectares, acréscimo de 2,4% em relação à produção do grão (de 7,601 milhões de toneladas na safra 2015/2016 para 7,787 milhões de toneladas na safra 2016/2017) e manutenção na produtividade, com 51,5 sc/ha.

No **gráfico 4** pode ser visualizada a evolução da colheita, nas safras 2012/2013, 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016 e 2016/2017 no estado do Mato Grosso do Sul.

Gráfico 4: Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

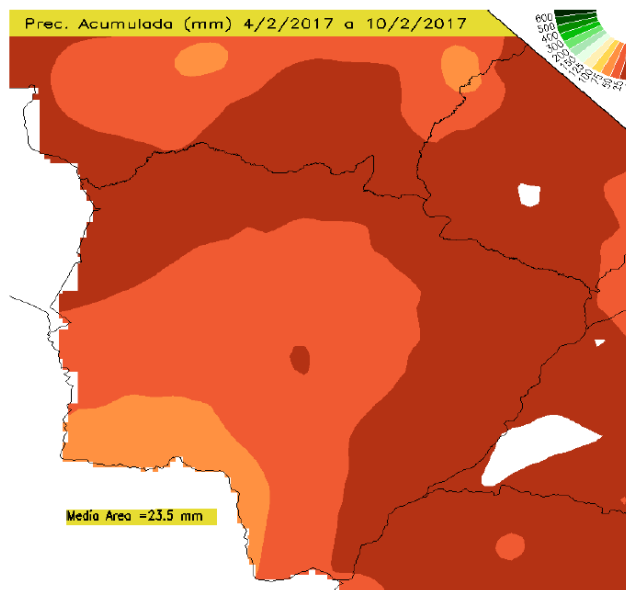
A porcentagem de área colhida no estado na safra 2016/2017, é inferior em aproximadamente **15,6%**, em relação à safra 2015/2016, para a data de 10 de fevereiro.

A evolução, na última semana, foi de aproximadamente **5,2%** para o estado, ou seja, cerca de **129.600** hectares foram colhidos neste período.

Precipitação Pluviométrica Acumulada para o Mato Grosso do Sul

Entre os dias 04 e 10 de fevereiro de 2017, verifica-se, na **figura 1**, que ocorreram precipitações em todo estado, variando de 1 mm a 75 mm. A precipitação média estadual acumulada é de 23,5 mm.

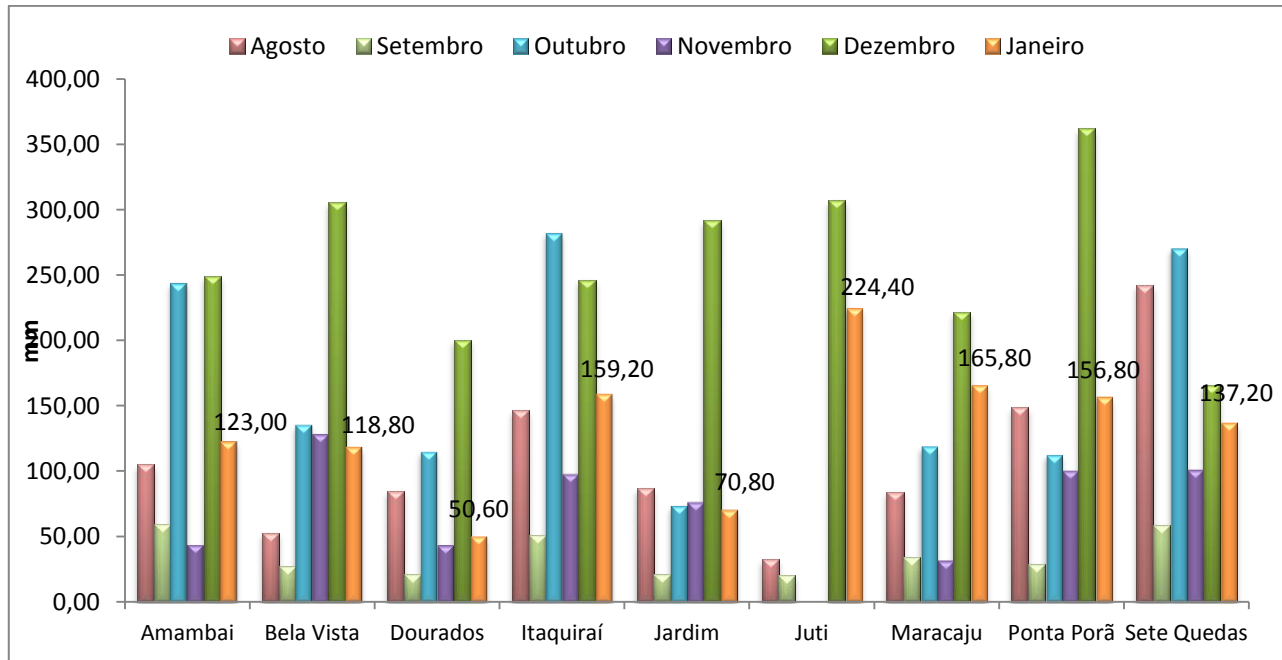
Figura 1: Precipitação acumulada em Mato Grosso do Sul entre 04/02/16 e 10/02/17



Fonte: clima1.cptec.inpe.br

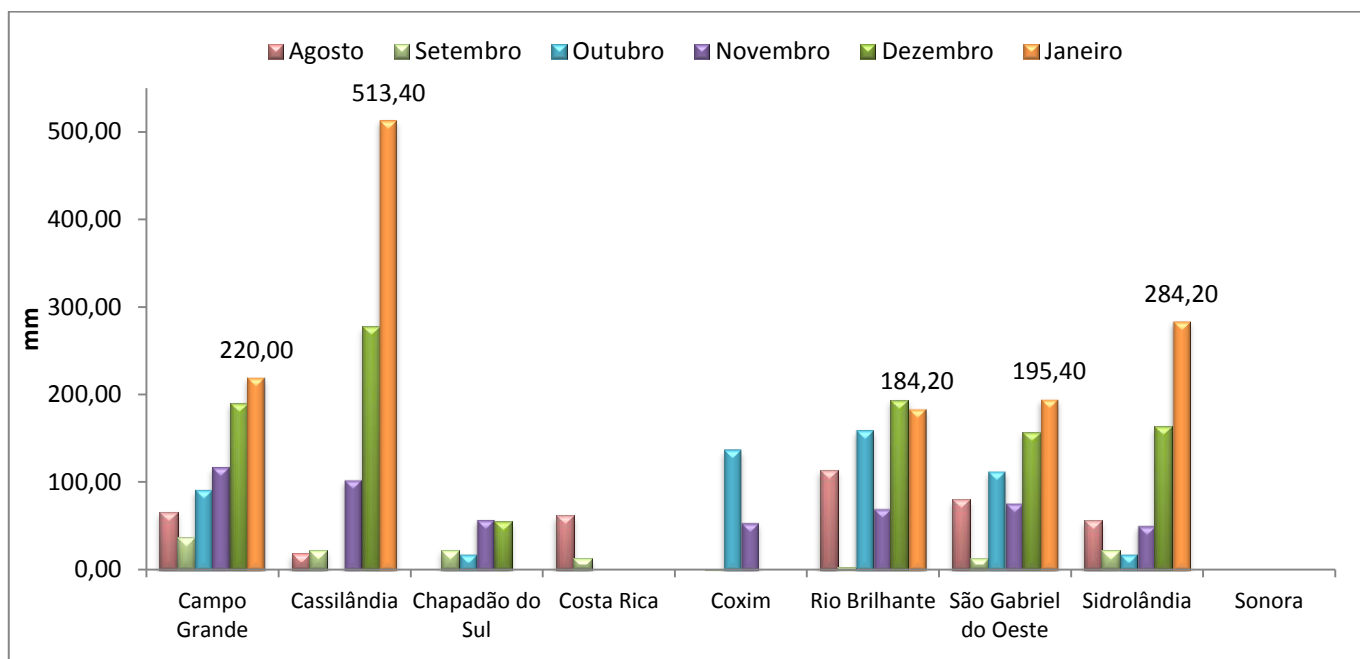
Nos **gráficos 5 e 6** verificam-se os valores de precipitação acumulada entre os meses de agosto de 2016 e janeiro de 2017 nos principais municípios produtores do estado.

Gráfico 5: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região sul



Fonte: CEMTEC/MS-Agraeer **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Gráfico 6: Precipitação acumulada nos principais municípios produtores na região centro/norte



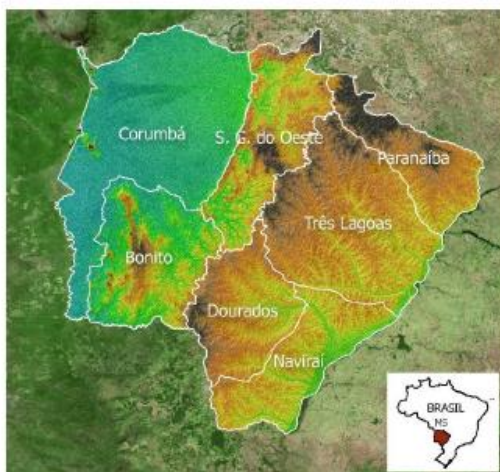
Fonte: CEMTEC/MS-Agraer Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

*pluviômetro de Chapadão do Sul, Costa Rica, Coxim e Sonora com problema

Análise da Precipitação Pluviométrica

A fim de caracterizar os efeitos relativos das variações climáticas sobre o desenvolvimento das principais culturas agrícolas, serão apresentados gráficos de precipitação pluviométrica acumulada, atualizados a cada 10 dias. Estes gráficos apresentam média zonal de precipitação acumulada durante o período produtivo da soja (safra de verão) para cada Região Biogeográfica do estado, conforme podem ser visualizadas na **figura 2** abaixo:

Figura 2: Regiões Biogeográficas

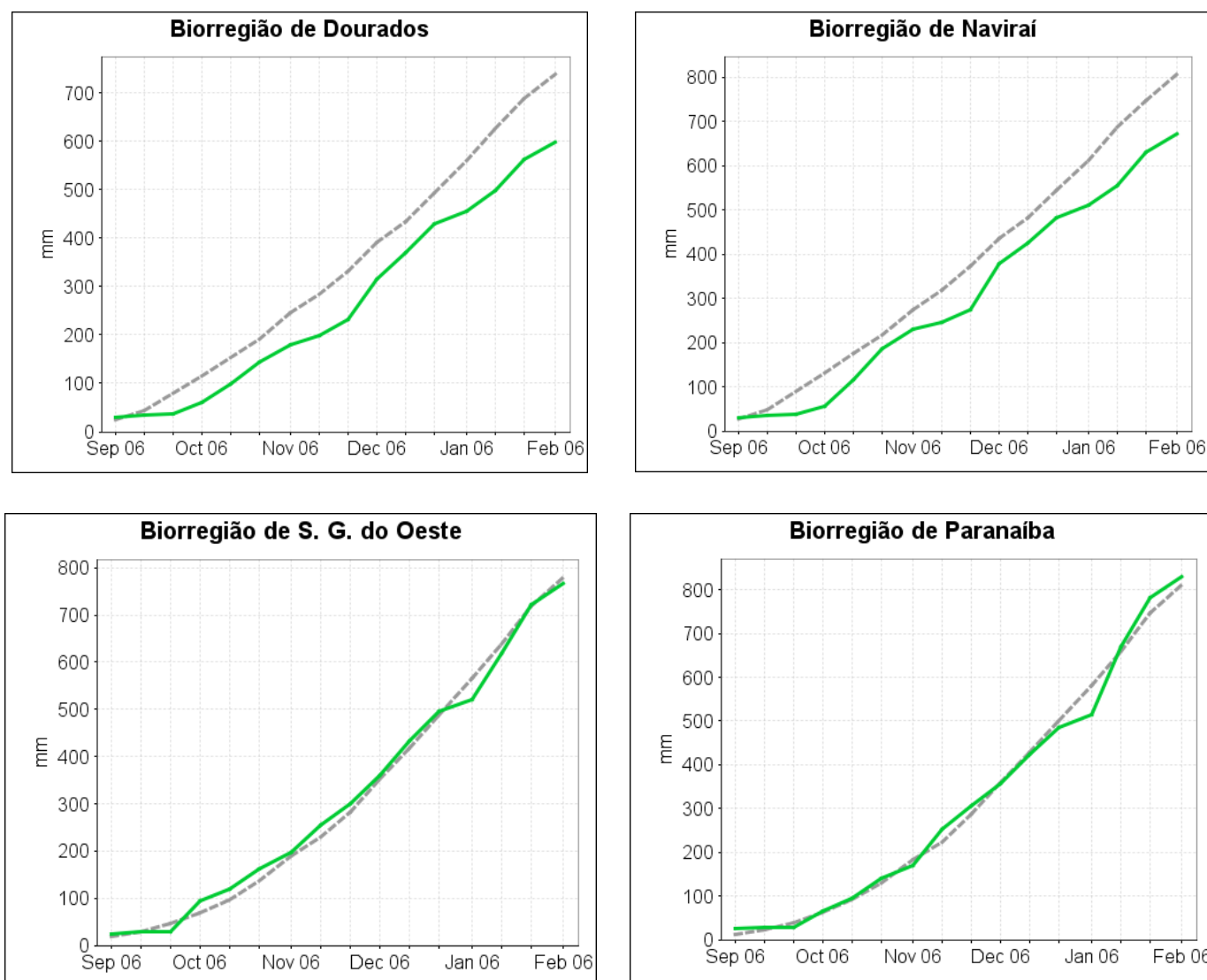


Fonte: IbiGeo - APROSOJA-MS/Sistema FAMASUL

Nos dois últimos decêndios de janeiro de 2017, o corredor de umidade conhecido por Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), sistema meteorológico responsável por precipitações volumosas, trouxe muita nebulosidade e maiores volumes de chuva para a região centro-norte do estado de Mato Grosso do Sul. No 1º decêndio de fevereiro de 2017, apesar dos menores volumes acumulados, percebe-se um padrão espacial de chuvas mais uniforme em todo o estado frente ao observado nos períodos anteriores.

A **figura 3** apresenta a precipitação acumulada no período entre 01/09/2016 e 10/02/2017 para as diferentes biorregiões. Segue tendência de chuvas abaixo da normal climatológica nas biorregiões de Dourados e Naviraí. As biorregiões de São Gabriel do Oeste e Paranaíba mantêm acumulados próximos à média histórica.

Figura 3: Acumulado de chuva total no período 01-09-2016 a 10-02-2017, e acumulados médio, máximo e mínimo correspondentes ao mesmo período





Prognóstico Climático

De acordo com o Prognóstico Climático para Fevereiro, Março e Abril (**FMA**) de 2017 (**figura 4**), as chuvas para as regiões produtoras de Mato Grosso do Sul, devem permanecer entre as faixas de 200 a 600 mm.

A área cinza do mapa apresenta baixa previsibilidade climática sazonal. No decorrer do referido trimestre, será mantida a previsão de temperatura do ar variando de normal a acima da normal climatológica no centro-norte e nordeste do Brasil, bem como a previsão de valores em torno da normal climatológica para centro-sul.

Ressalta-se que a previsão de término do fenômeno La Niña, de fraca intensidade, já no início deste próximo trimestre, em conjunto com a alta variabilidade dos fenômenos transientes nas áreas extratropicais do Hemisfério Sul, aumenta as incertezas no tocante à previsão climática sazonal para a Região Sul. De modo geral, em anos nos quais ocorre a ausência de mecanismos forçantes de grande escala, verifica-se a diminuição do grau de previsibilidade e o aumento da variabilidade espacial e temporal das anomalias de precipitação.

Figura 04: Prognóstico Climático para os meses de fevereiro, março e abril de 2017.

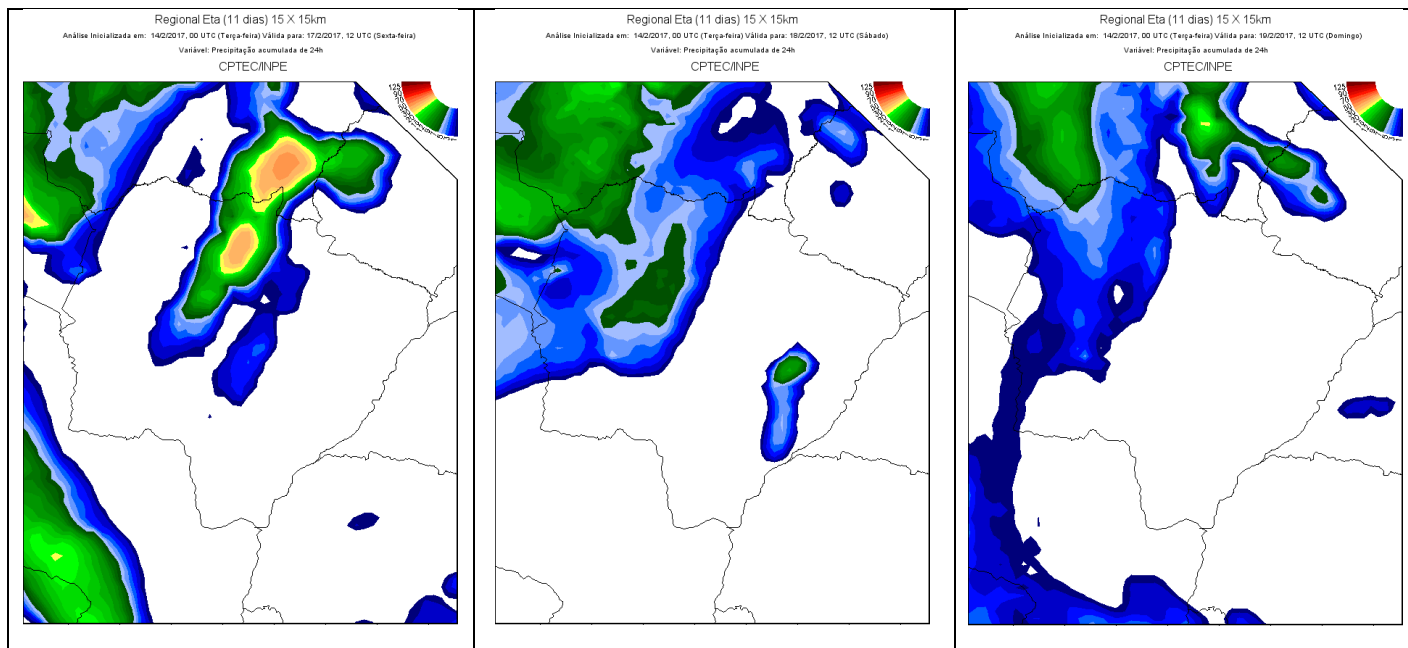


Fonte: <http://infoclima1.cptec.inpe.br/>

Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Regional Eta (11 dias) - (15 X 15 km) com índices de pluviosidade acima de 04 mm, a previsão numérica do tempo indica entre os dias 17 e 19 de fevereiro, nebulosidade variável e possibilidade de chuva, nas regiões norte e oeste. Nas demais regiões, previsão de sol e poucas nuvens, conforme pode ser observado na Figura 05.

Figura 05: Previsão do tempo para 17, 18 e 19 de fevereiro de 2017, respectivamente.



Fonte: previsaonumerica.cptec.inpe.br

Relatório Fotográfico



Colheita em Dourados



Colheita em Jardim



Colheita em Rio Brillhante



Colheita em Caarapó



Colheita em Naviraí



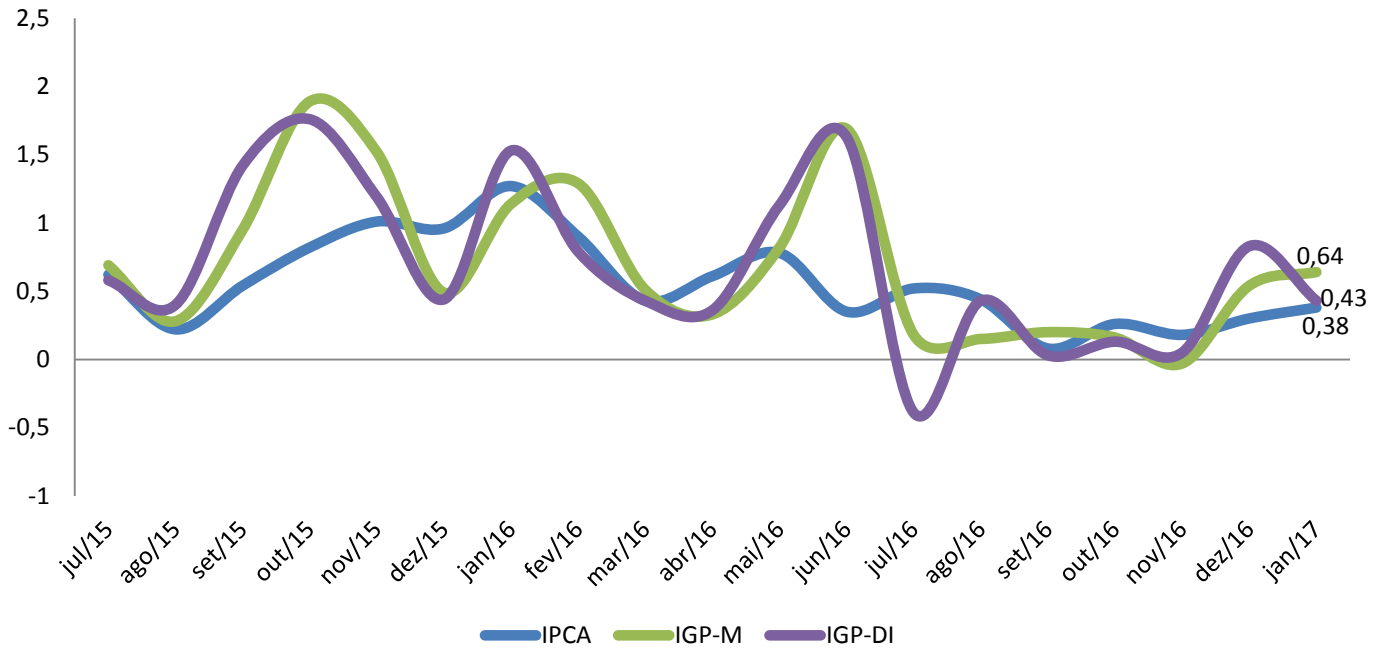
Lavoura em Campo Grande

CONJUNTURA ECONÔMICA

- O principal índice de inflação da economia brasileira, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor-Amplo (IPCA) apresentou variação positiva de 0,38% em janeiro de 2017, no mesmo período do ano passado a taxa havia sido de 1,27%.
- Os índices calculados pela FGV também avançaram em janeiro deste ano, mas bem menos que o observado em janeiro do ano passado. O IGP-M registrou alta de 0,64% em janeiro deste ano contra 1,14% de janeiro passado, já o IGP-DI subiu 0,43% em janeiro deste ano ante 1,53% em igual período de 2016.

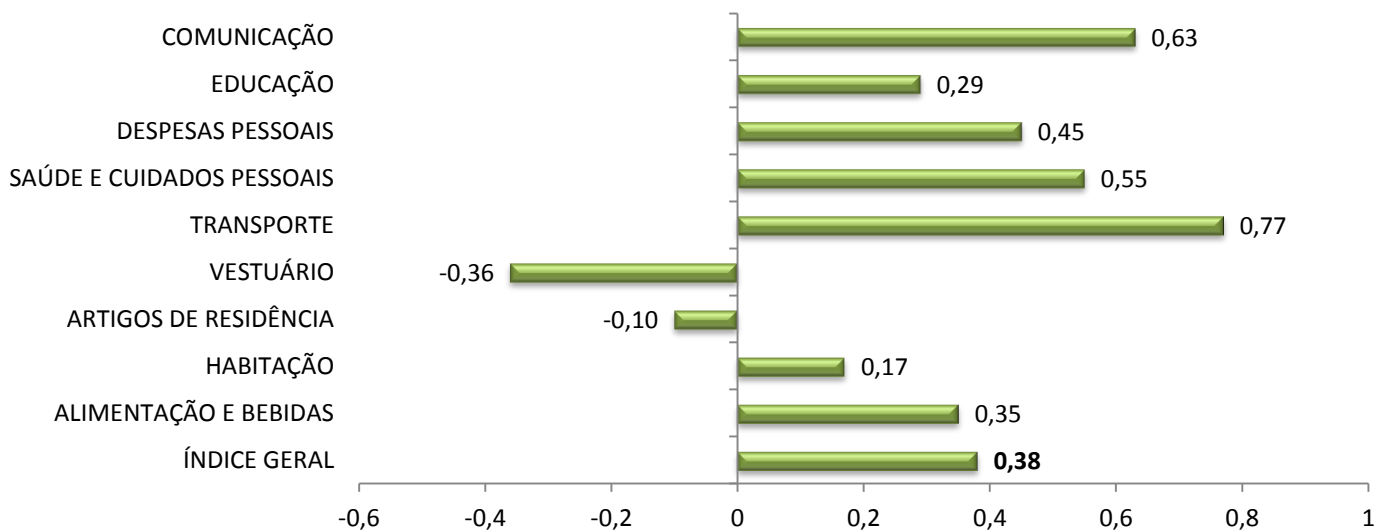
- O dólar apresentou recuo de 4,8% entre 02/Jan e 10/Fev deste ano e cotado a R\$ 3,12. No comparativo entre janeiro deste ano com igual período do ano passado a moeda norte-americana registrou queda de 21,1%, em janeiro do ano passado o dólar era negociado a R\$ 4,05.
- Mato Grosso do Sul registrou saldo negativo na geração de empregos em 2016. Foram fechados 1.123 postos de trabalho. A agropecuária foi na contramão deste processo e gerou 1.798 novos postos de trabalho, o setor de construção civil gerou 2.111 novas vagas.

Gráfico 7 – Principais índices de inflação, em variação %.



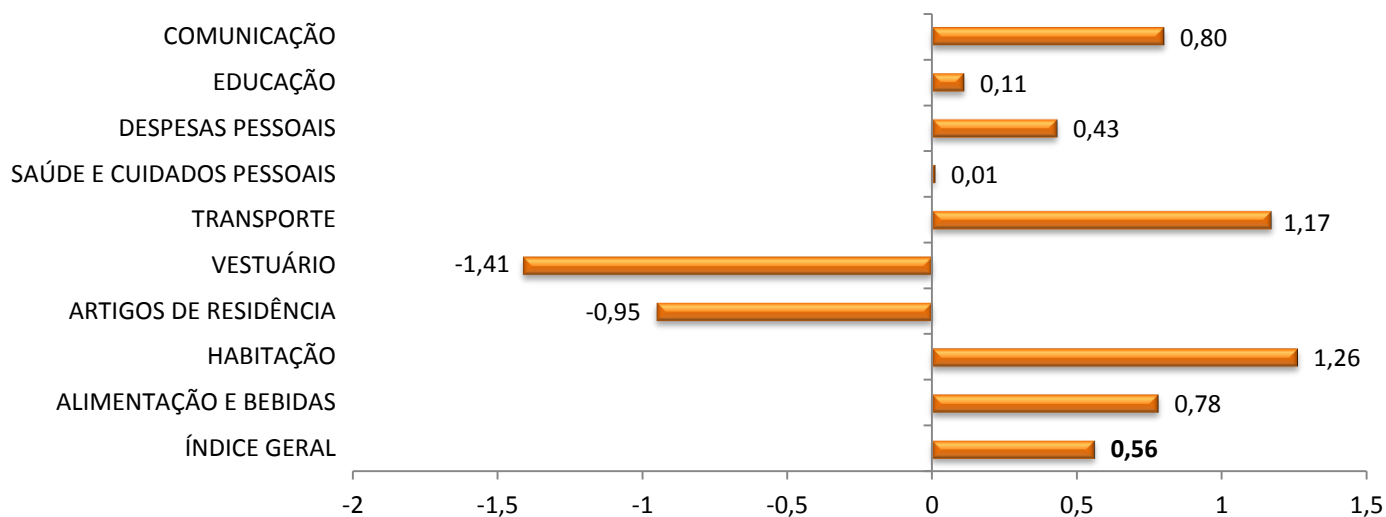
Fonte: FGV; IBGE; ANBIMA | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 8 - IPCA Brasil, em variação acumulada (Jan/2017) - %.



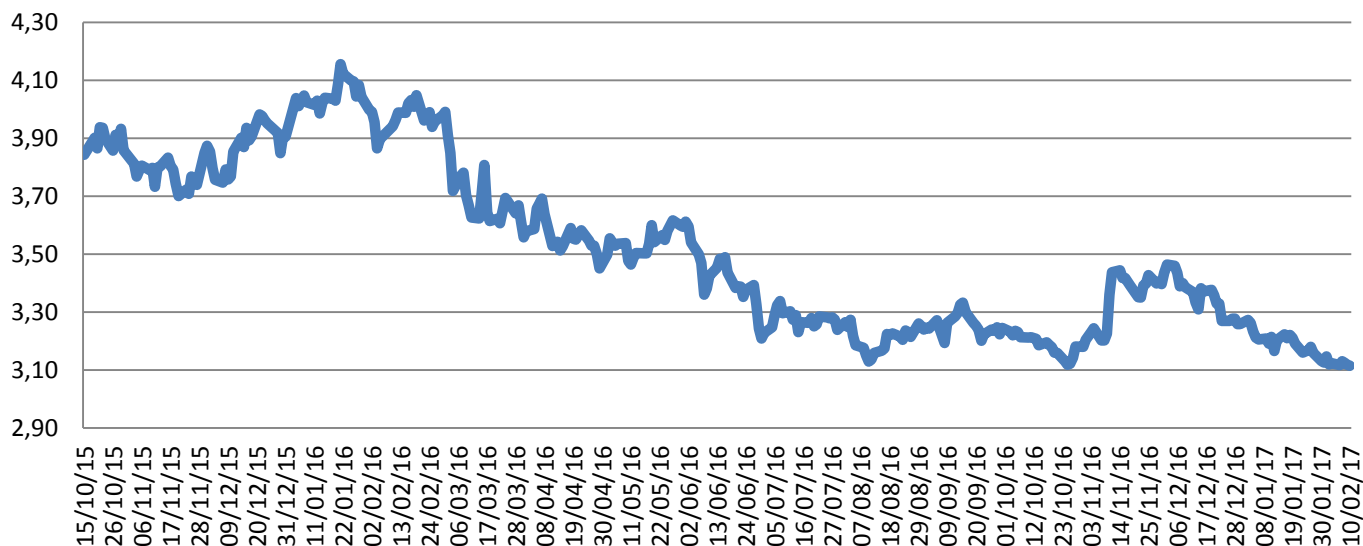
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - IPCA Campo Grande, em variação acumulada (Jan/2017) - %.



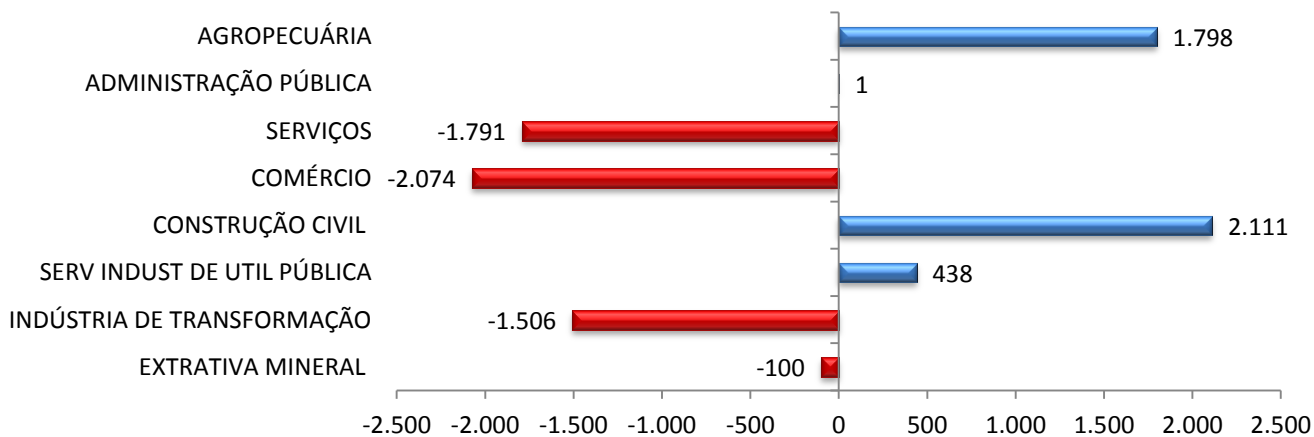
Fonte: IBGE | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 10 – Taxa de câmbio comercial, em R\$/US\$.



Fonte: BANCO CENTRAL DO BRASIL (Bacen) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 11 - Número de empregos gerados em MS por setor – Jan-Dez de 2016.



Fonte: MTE-CAGED | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

SOJA – MERCADO INTERNO

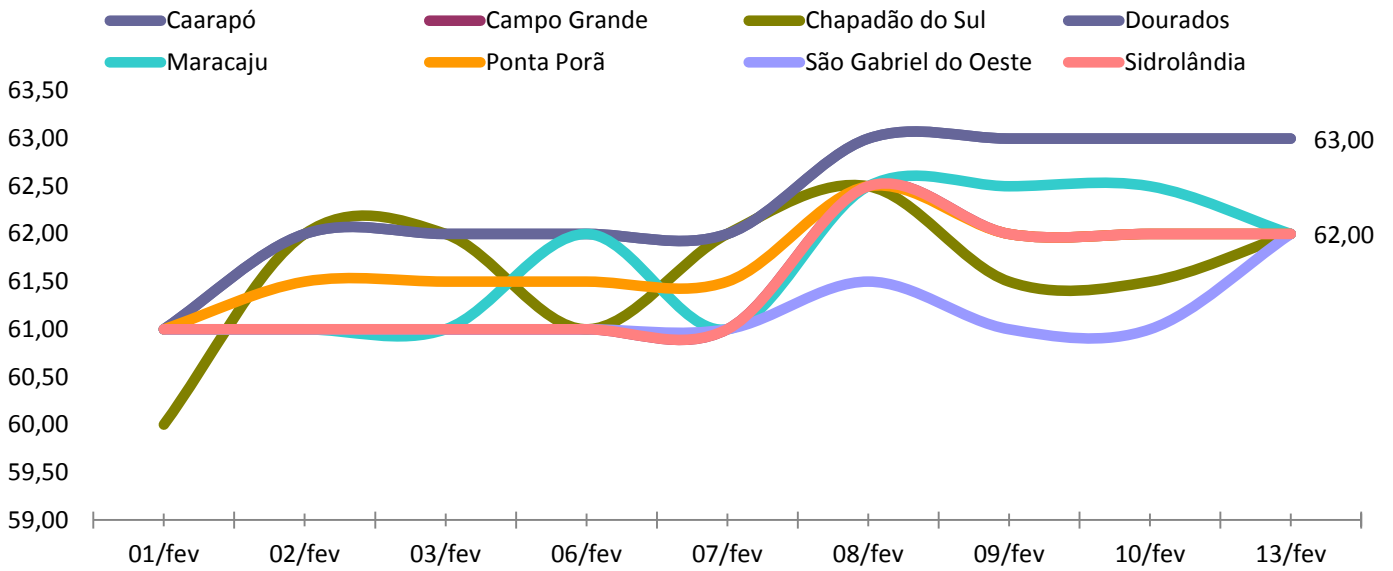
- O preço médio da saca em MS avançou 2,26% entre 01 e 13 de fevereiro e cotada a R\$ 62,25, destaque positivo para Chapadão do Sul onde a alta chegou a 3,33% com a saca negociada a R\$ 62,00. No comparativo com fevereiro do ano passado o preço médio da saca recuou 6,16%. A alta acumulada neste mês fevereiro é resultado da valorização da soja no mercado internacional.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 1,16% entre 01 e 13 de fevereiro com saca cotada a R\$ 75,03. No comparativo com fevereiro do ano passado o indicador caiu 4,4% (gráfico 13).
- Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora até 06/fev o MS já havia comercializado 35,3% da safra 2016/17 o que corresponde aproximadamente 2,7 milhões de toneladas. No mesmo período da safra passada a comercialização estava em 43%, um atraso de 7,7 p.p. na comercialização em relação à safra passada. A atual taxa de câmbio segue influenciando negativamente na decisão do produtor em comercializar antecipadamente sua produção.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 01 a 13 de Fevereiro de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Municípios	01/fev	02/fev	03/fev	06/fev	07/fev	08/fev	09/fev	10/fev	13/fev	Var. %
Caarapó	61,00	62,00	62,00	62,00	62,00	63,00	63,00	63,00	63,00	3,28
Campo Grande	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	62,50	62,00	62,00	62,00	1,64
Chapadão do Sul	60,00	62,00	62,00	61,00	62,00	62,50	61,50	61,50	62,00	3,33
Dourados	61,00	62,00	62,00	62,00	62,00	63,00	63,00	63,00	63,00	3,28
Maracaju	61,00	61,00	61,00	62,00	61,00	62,50	62,50	62,50	62,00	1,64
Ponta Porã	61,00	61,50	61,50	61,50	61,50	62,50	62,00	62,00	62,00	1,64
São Gabriel do Oeste	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	61,50	61,00	61,00	62,00	1,64
Sidrolândia	61,00	61,00	61,00	61,00	61,00	62,50	62,00	62,00	62,00	1,64
Preço Médio	60,88	61,44	61,44	61,44	61,44	62,50	62,13	62,13	62,25	2,26

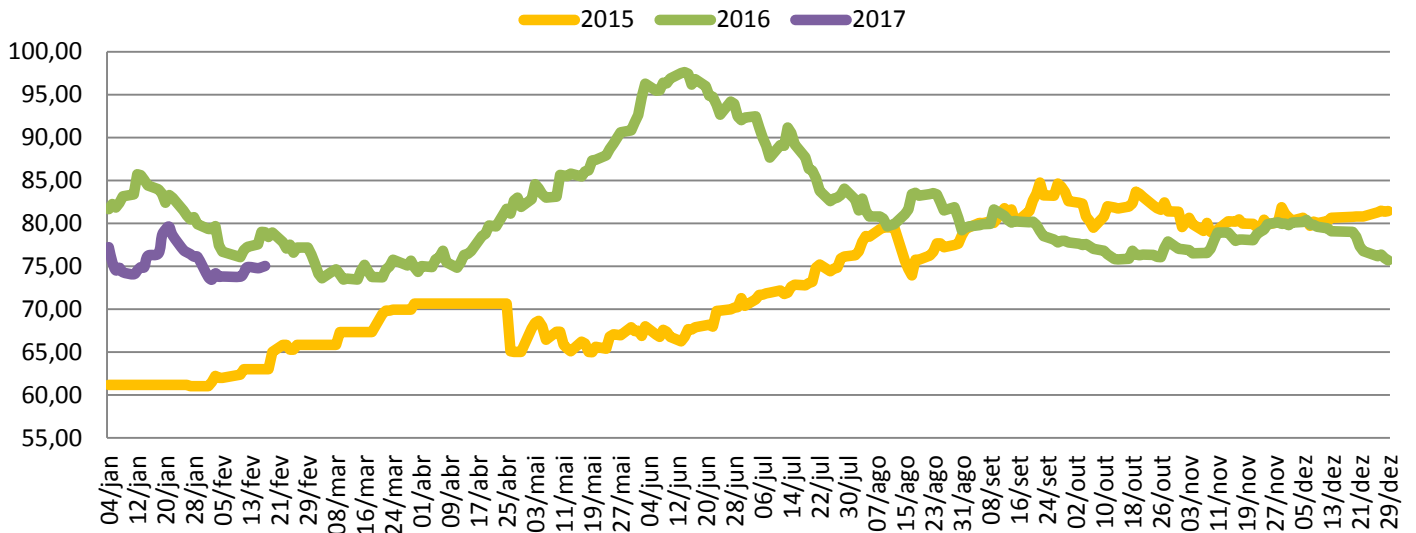
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 12 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).



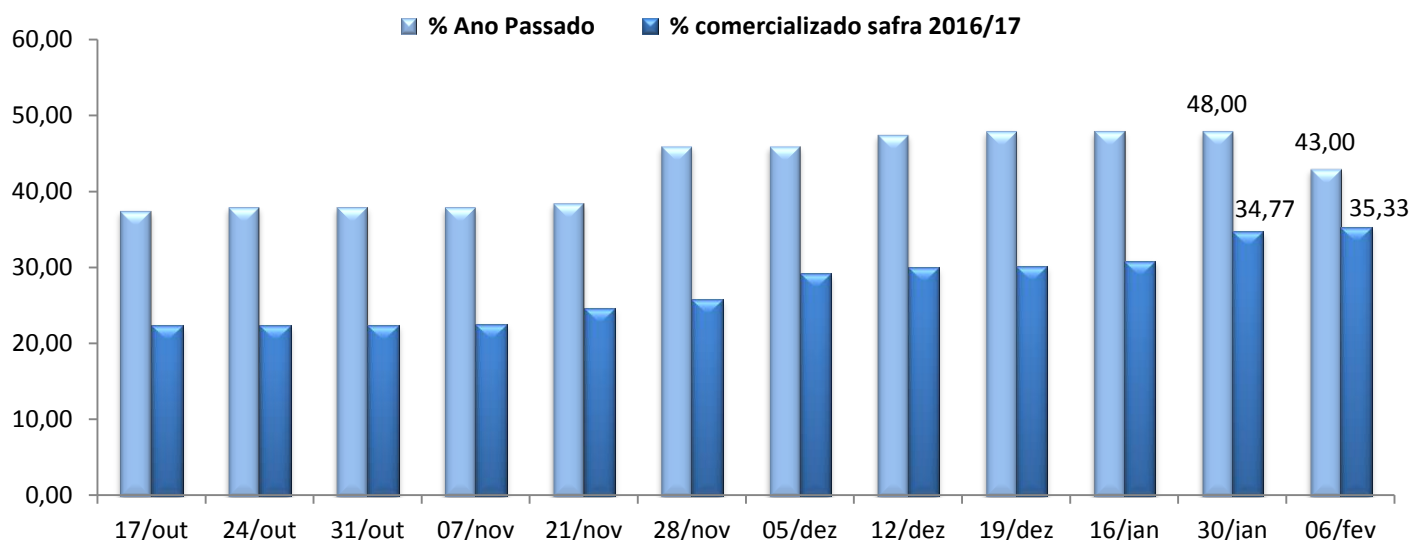
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 13 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 14 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



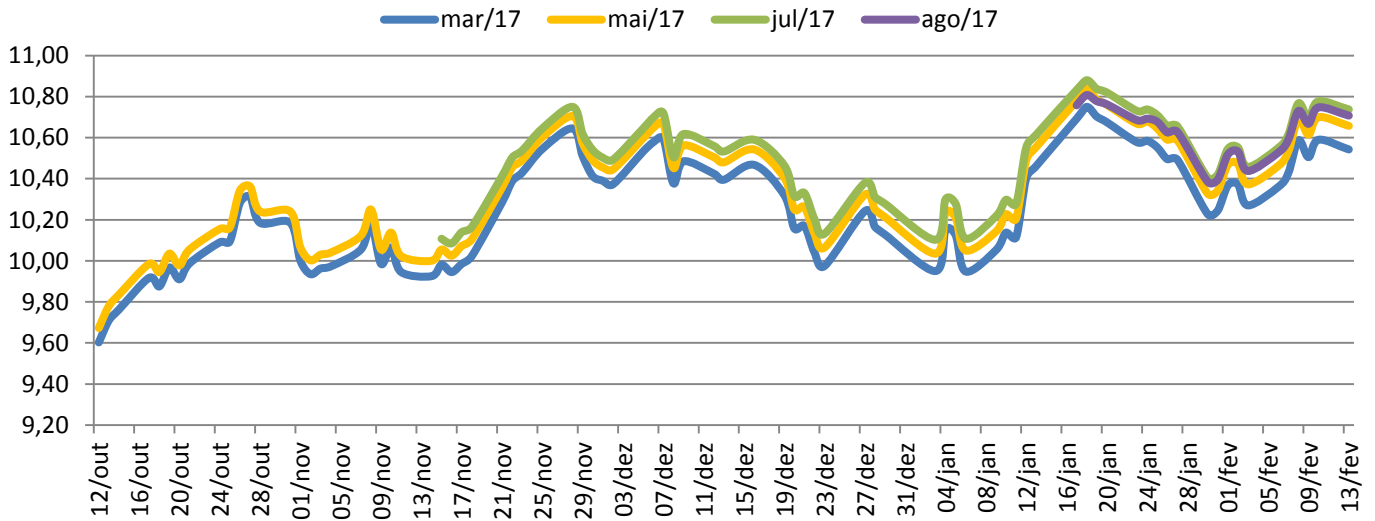
Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DA SOJA - CBOT/CHICAGO

- Alta nas cotações no CBOT em Chicago/EUA entre 01 e 13 de fevereiro. O contrato com vencimento em março encerrou o período com alta de 1,69% e cotado a US\$ 10,54 por bushel¹. Os contratos de maio e julho de 2017 apresentaram o mesmo comportamento e avançaram no período, o contrato maio subiu 1,82% e o contrato julho 1,83%, com o bushel cotado a US\$ 10,66 e US\$ 10,74, respectivamente. O contrato de agosto/2017 registrou cotação de US\$ 10,71. Dois fatores contribuíram para esta alta, o primeiro deles é a expectativa de forte demanda internacional pela oleaginosa, sobretudo por parte da China, o segundo fator é a atuação dos fundos de investimentos que seguem bastante comprados e a expectativa é de que permaneça assim no curto prazo.
- O prêmio de porto em Paranaguá-PR com vencimento em março apresentou alta de 22,2% entre 01 e 13 de fevereiro deste ano e cotado a 0,55 cents de dólar sobre o preço cotado no CBOT.

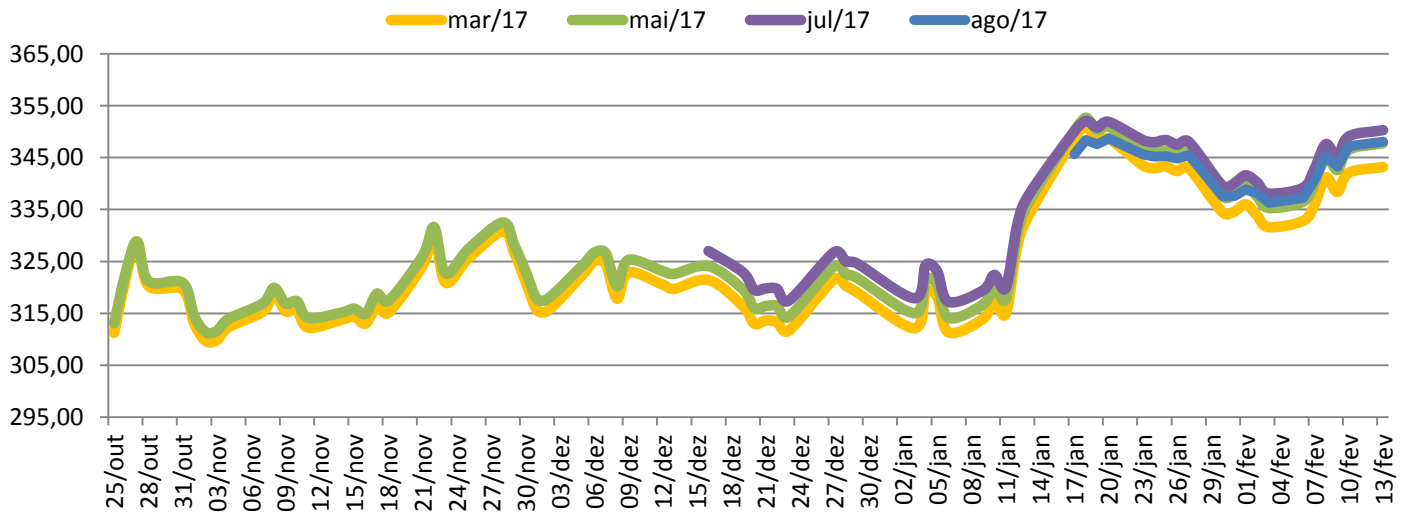
¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente á 27,21 Kg.

Gráfico 15 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



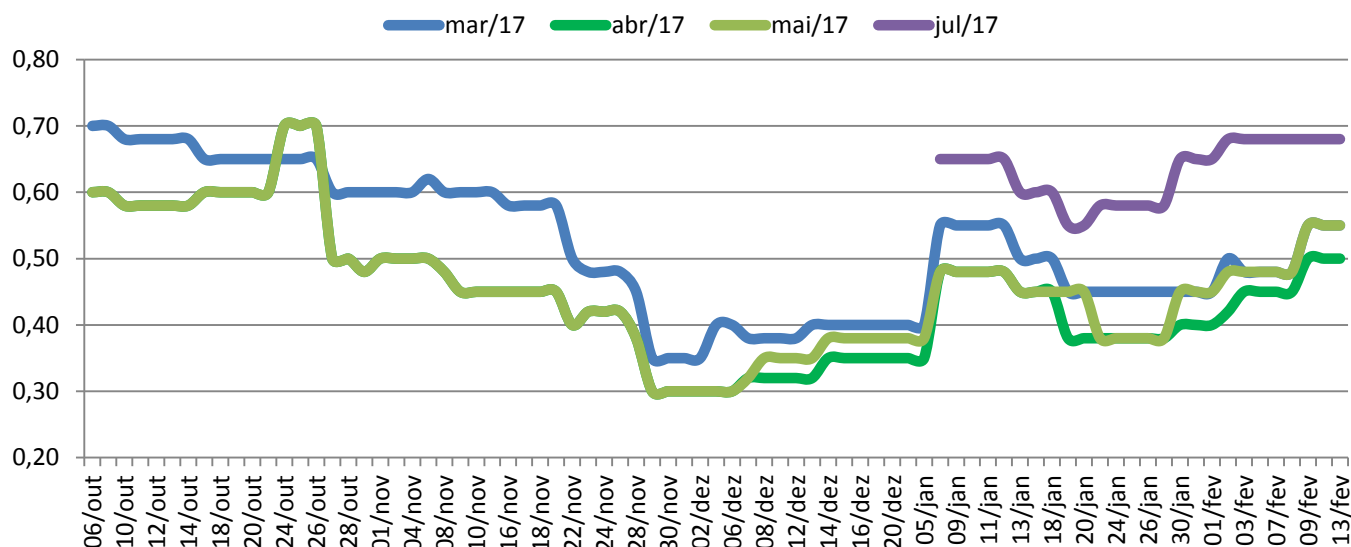
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 16 - Farelo de Soja - Bolsa de Chicago - (US\$/ton).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

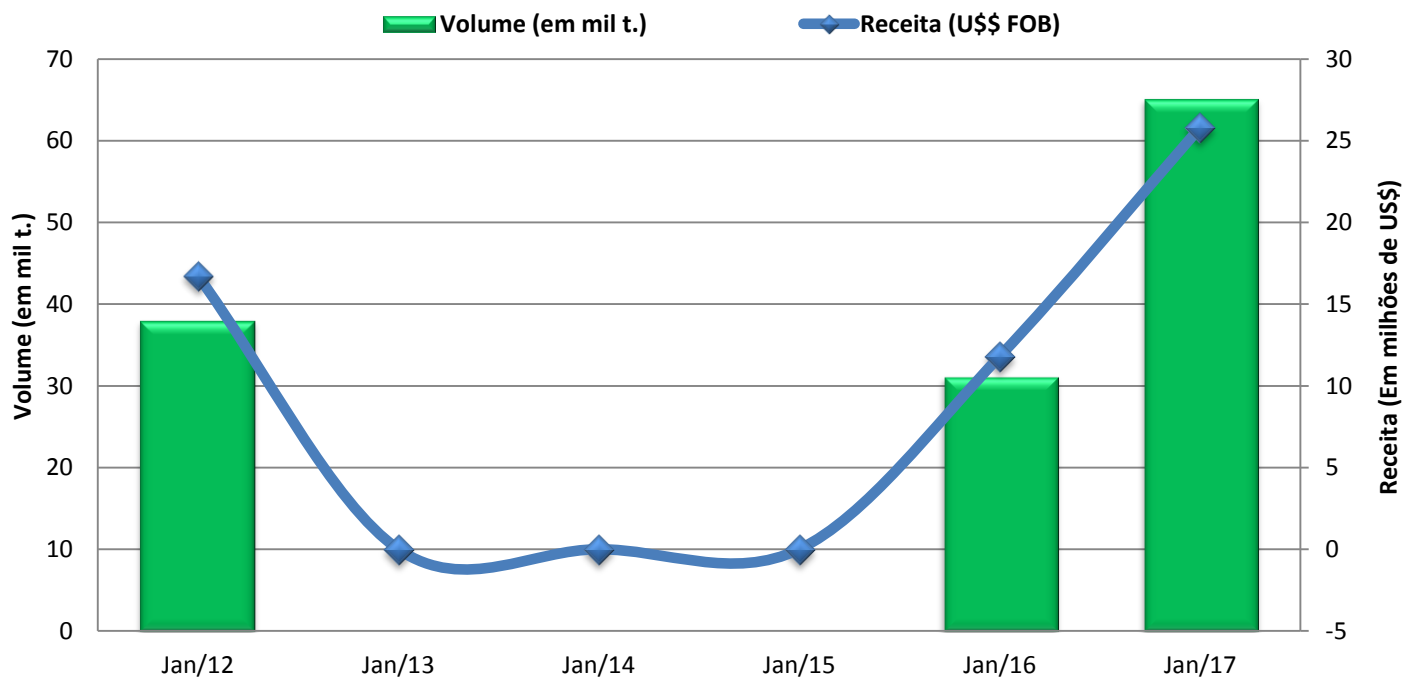


Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES

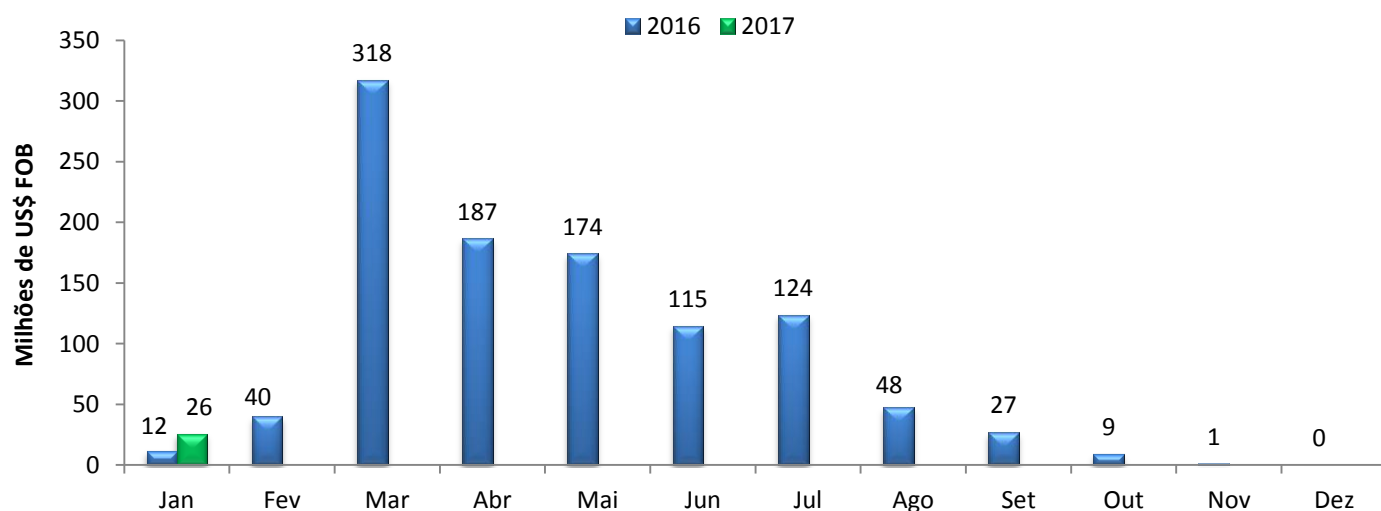
- Em janeiro deste ano foram exportadas por MS 65,1 mil toneladas de soja em grãos, alta de 109,2% em relação a janeiro do ano passado (gráfico 18). Quanto às receitas, estas chegaram a US\$ 25,8 milhões, alta de 118,6% em relação a igual período do ano passado. Em nível de Brasil foram exportadas 911,8 mil toneladas em janeiro deste ano, alta de 131,1% no comparativo com igual período de 2016, já as receitas alcançaram US\$ 364,8 milhões em janeiro deste ano.
- A China foi o principal destino das exportações de soja em grão de MS em janeiro deste ano, respondendo por 53,2 mil toneladas, ou 81,8% do total. Em termos de receitas, as exportações para a China renderam ao MS pouco mais US\$ 21 milhões em janeiro. Em segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS aparece a Tailândia com 18,1% da receita total (tabela 2).
- O porto de Rio Grande - RS com 48,44% do total foi a principal porta de saída da soja em grão exportada por MS em janeiro deste ano, Paranaguá – PR ficou com o segundo lugar com 27,82% do total, fecha o ranking o porto de Santos – SP com 23,69% do total e Santarém – PA com 0,05%.
- O volume exportado de farelo de soja totalizou 4,8 mil toneladas em janeiro de 2017, queda de 95,9% no comparativo com igual período de 2016. Já as receitas alcançaram US\$ 2,1 milhões.
- Dentre os estados da Federação, o RS foi o principal exportador em janeiro deste ano, o estado respondeu por 33,8% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a quarta posição com 7,08% na participação nacional.

Gráfico 18 – Exportações de soja em grãos – MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 19 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – Janeiro/2017.

País	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	21.120	53.264	81,81
Tailândia	4.683	11.821	18,14
Alemanha	14	40	0,05
Total	25.817	31.126	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 3 – Exportação de soja em grãos por Porto - MS – Janeiro/2017.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Rio Grande - RS	12.506	31.586	48,44
Paranaguá - PR	7.183	18.187	27,82
Santos - SP	6.115	15.311	23,69
Santarém - PA	14	40	0,05
Total	25.817	65.124	100,0

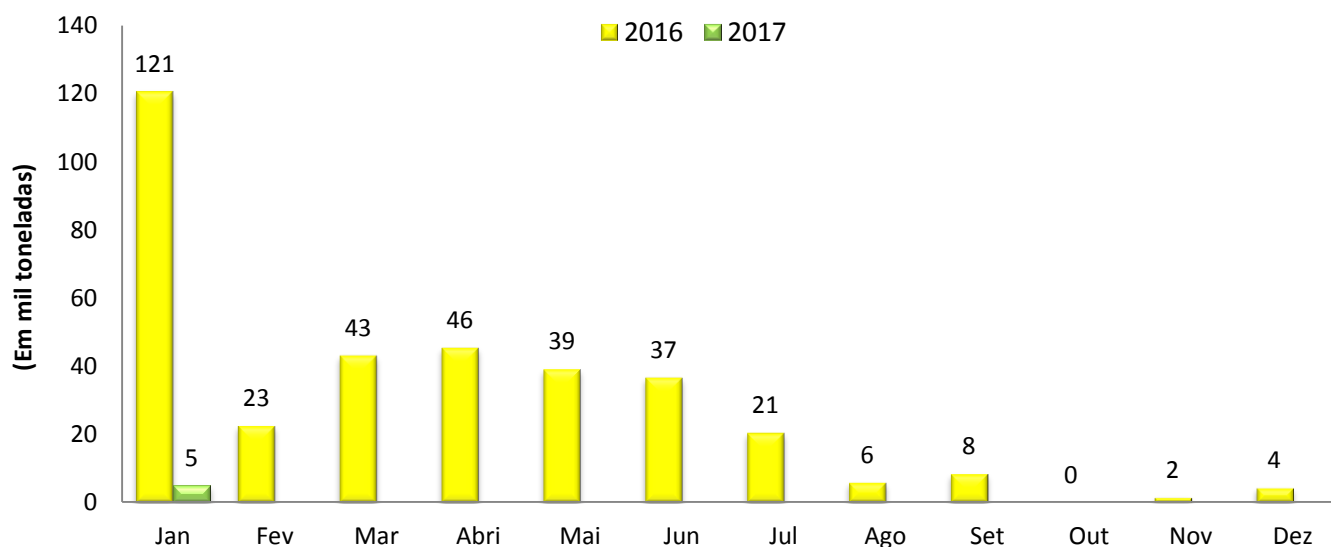
Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 4 - Exportações de soja em grãos por unidade da federação – Janeiro/2017.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
RS	123.476	312.120	33,84
MT	103.449	255.586	28,36
PR	57.559	145.687	15,78
MS	25.817	65.124	7,08
SC	19.420	46.058	5,32
GO	17.460	43.500	4,79
SP	8.962	22.559	2,46
MG	6.949	17.299	1,90
RO	1.181	2.480	0,32
Total	364.833	911.827	100,0

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 20 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MILHO – MERCADO INTERNO

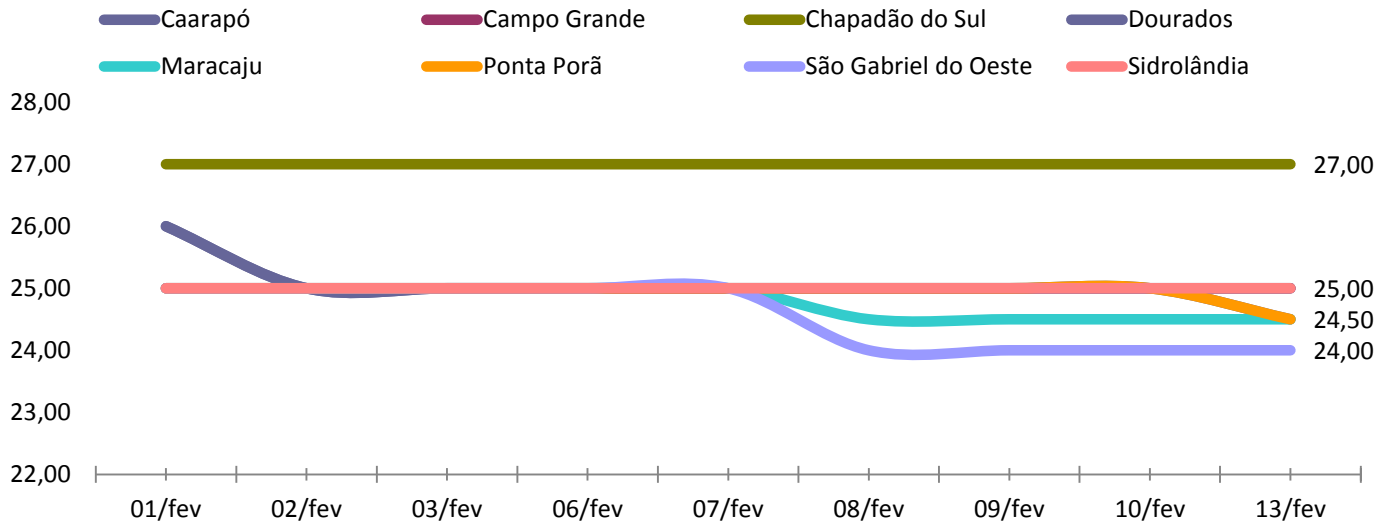
- O milho seguiu movimento contrário ao da soja entre 01 e 13 de fevereiro, o preço médio da saca recuou 2,21% e cotado a R\$ 24,94. No comparativo com fevereiro do ano passado a queda chega a 25,46%, lembrando que o contexto agora é totalmente diferente, o dólar, por exemplo, está em patamar completamente distinto do verificado em fevereiro do ano passado. O preço máximo pago pela saca no estado foi observado no município de Chapadão do Sul, R\$27,00. A maior queda foi verificada no município de Caarapó, 5,77% e com a saca negociada a R\$ 24,50.
- O indicador Cepea/Esalq apresentou alta de 1,33% entre 01 e 13 de fevereiro deste ano e cotado a R\$ 36,54. O indicador parece ter estabilizado no patamar de R\$ 36,00 por saca, resultado também da estabilização do dólar e das expectativas em relação à nova safra. No comparativo com fevereiro passado houve queda nominal de 14,82% (gráfico 22).
- Considerando uma produção de 8,69 milhões de toneladas para a safra 2017, o MS possuía até 06 de fevereiro 7,33% ou 636 mil toneladas já negociadas, atraso de 16 p.p. em relação à safra passada. O produtor segue cauteloso na negociação antecipada.

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS – 01 a 13 de Fevereiro de 2017 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	01/fev	02/fev	03/fev	06/fev	07/fev	08/fev	09/fev	10/fev	13/fev	Var. %
Caarapó	26,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	24,50	-5,77
Campo Grande	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00
Chapadão do Sul	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	27,00	0,00
Dourados	26,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	-3,85
Maracaju	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	24,50	24,50	24,50	24,50	-2,00
Ponta Porã	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	24,50	-2,00
São Gabriel do Oeste	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	24,00	24,00	24,00	24,00	-4,00
Sidrolândia	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	25,00	0,00
Preço Médio	25,50	25,25	25,25	25,25	25,25	25,06	25,06	25,06	24,94	-2,21

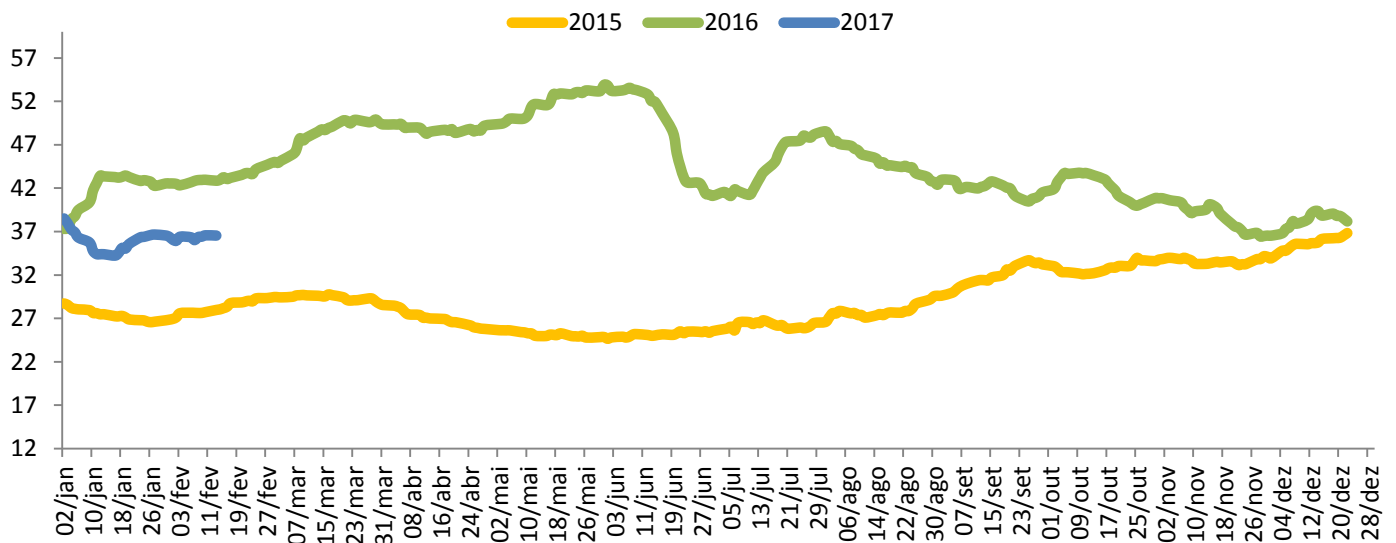
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 21 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).



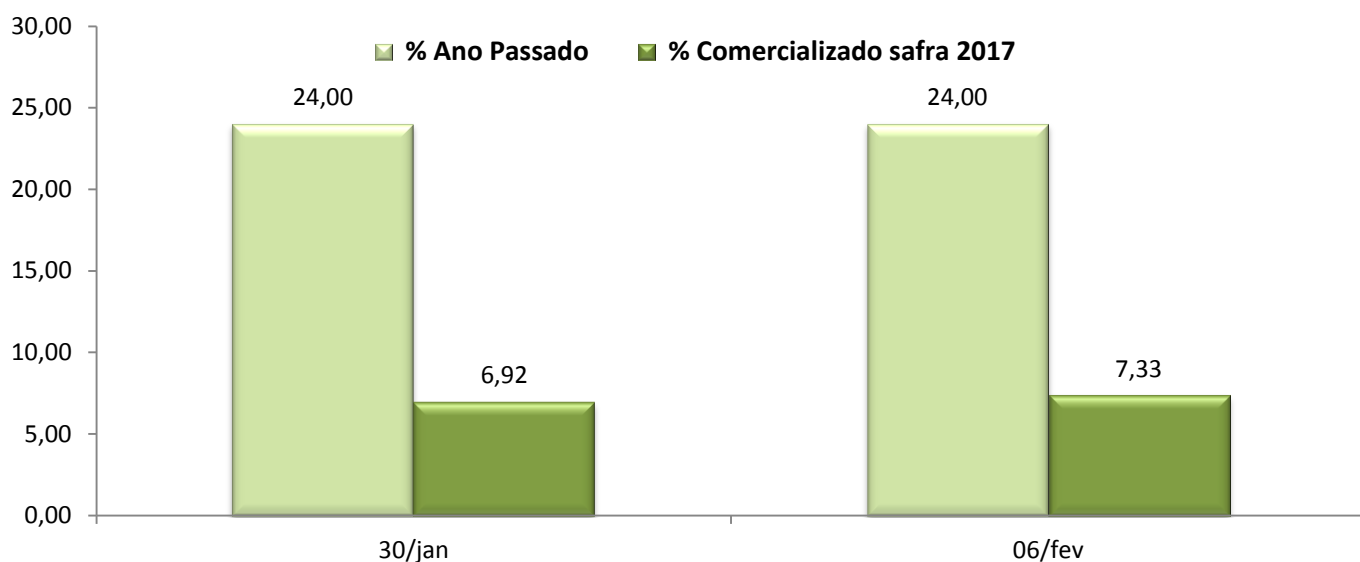
Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DECON/ SISTEMA FAMASUL

Gráfico 22 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 23 – Evolução da comercialização do milho em MS.

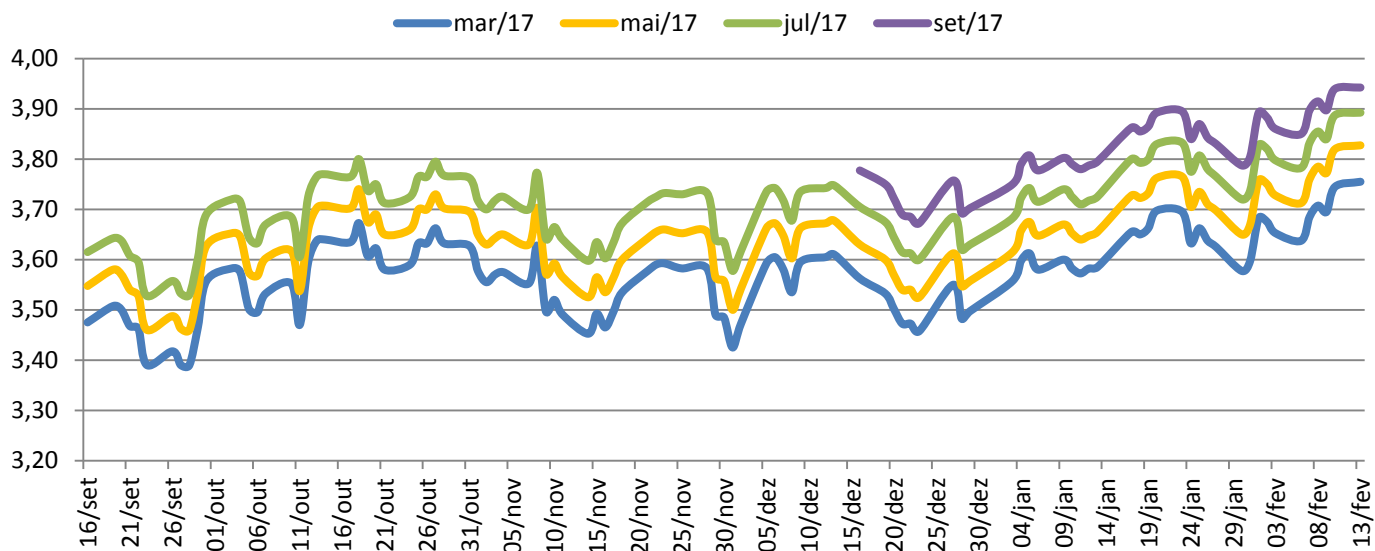


Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

MERCADO FUTURO DO MILHO

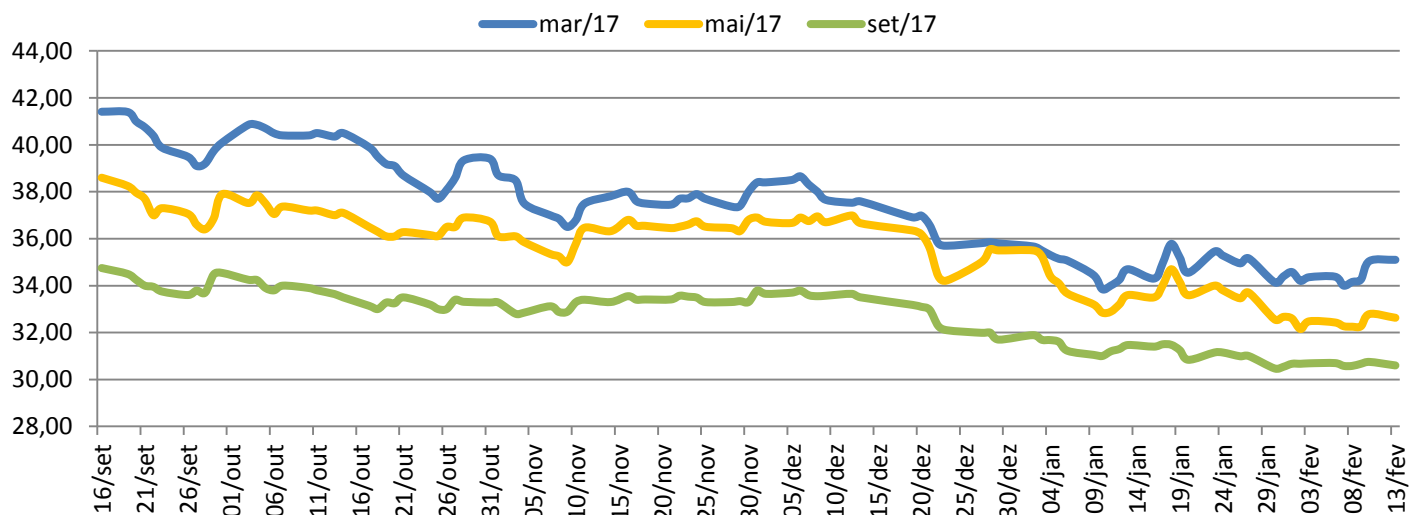
- Alta também nas cotações do milho no mercado internacional em Chicago/EUA entre 01 e 13 de fevereiro. O contrato com vencimento em março subiu 1,97% no período chegando a US\$ 3,76 por bushel. O contrato com vencimento em maio foi negociado a US\$ 3,83 por bushel, alta de 1,86%. No vencimento de julho o bushel foi negociado à US\$ 3,89, alta de 1,70% e o contrato setembro é negociado a US\$ 3,94.
- As cotações do milho na BM&F acompanharam as subidas no mercado internacional num patamar um pouco menor. O contrato com vencimento em março subiu 1,5% entre 01 e 13 de fevereiro com a saca cotada a R\$ 35,10. O contrato maio/2017 permaneceu praticamente estável no período, alta de 0,09% e cotado a R\$ 32,63. Dentre os fatores que limitam maiores altas no milho estão: boas expectativas em relação as safra verão e inverno e a queda do dólar.

Gráfico 24 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas – Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 25 - Mercado Futuro do Milho - Em R\$ por saca de 60 Kg – BM&FBovespa – Fechamento.

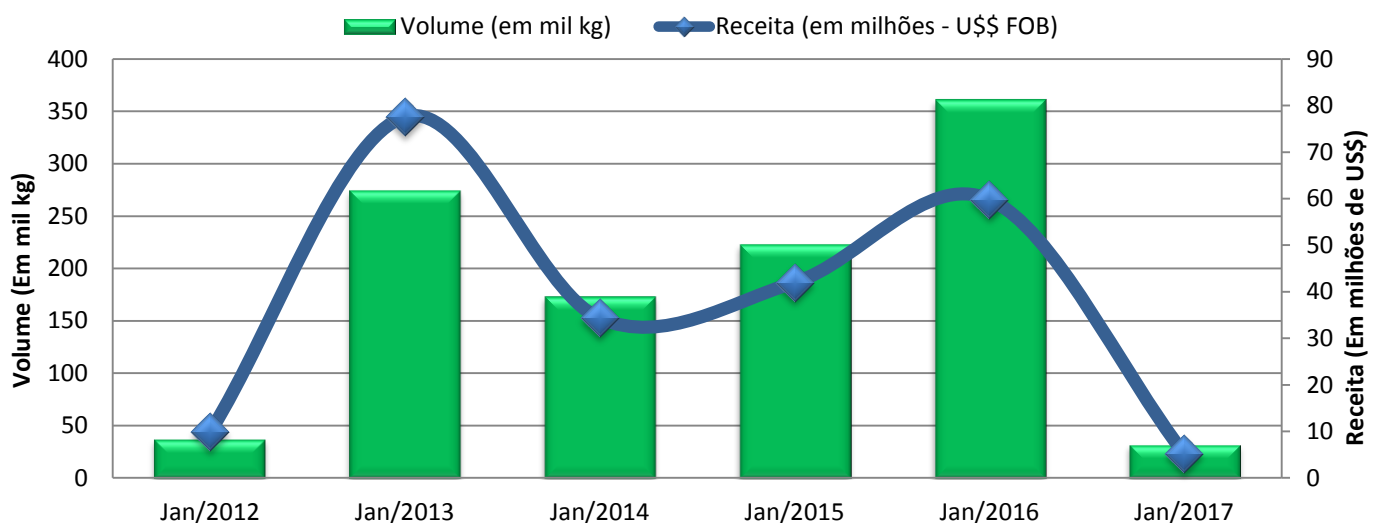


Fonte: BM&F/Notícias Agrícolas | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

EXPORTAÇÕES

- Em janeiro deste ano o MS exportou 32,3 mil toneladas de milho, queda de 91,05% em relação a igual período do ano anterior quando o estado exportou 361,2 mil toneladas (gráfico 26). Quanto às receitas, estas alcançaram US\$ 5,18 milhões em janeiro deste ano contra US\$ 59,8 milhões em 2016. O país exportou 1,4 milhão de toneladas em janeiro deste ano, queda de 67,4% em relação a 2016, já as receitas alcançaram US\$ 243,7 milhões em janeiro de 2017.
- O Irã foi o principal destino das exportações de milho de MS em janeiro de 2017, respondendo por US\$ 5,17 milhões e 99,68% do total.
- Em janeiro a principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi o porto de Paranaguá - PR, 81,19% do total, em segundo lugar aparece o porto de Santos – SP com 17,59% do total.
- Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador em janeiro, o estado respondeu por 75,8% da receita total exportada pelo país. O MS ficou com a quarta posição com 2,13% na participação nacional.

Gráfico 26 - Exportações de Milho em Grão de MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 6 - Principais países importadores de milho de MS – Janeiro/2017.

País	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	5.172.285	32.238	99,68
Vietnã	13.770	82	0,27
Malásia	2.774	18	0,05
Total	5.188.829	32.337	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 7 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Janeiro/2017.

Porto	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Paranaguá - PR	4.212.704	26.322	81,19
Santos - SP	912.595	5.570	17,59
Vitória - ES	63.530	445	1,22
Total	5.188.829	32.337	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Tabela 8 – Exportação de milho por unidade da federação – Janeiro/2017.

Unidade Federativa	US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	184.746.004	1.117.444	75,80
PR	38.433.438	217.100	15,77
GO	11.856.553	64.616	4,86
MS	5.188.829	32.337	2,13
RO	3.000.582	16.203	1,23
SP	363.912	2.198	0,15
SC	139.994	819	0,06
MG	1.422	0,8	0,0006
RJ	316	0,2	0,0001
Total	243.731.050	1.450.720	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DECON/SISTEMA FAMASUL

Departamento Técnico e de Produção

Leonardo Carlotto Portalete

Eng. Agrônomo Analista Técnico em Agricultura

e-mail: leonardo@famasul.com.br

Ana Beatriz Paiva Sá Earp de Melo

Eng. Ambiental – Analista Técnica

e-mail: anabeatriz@senarms.org.br

Departamento de Análise Econômica

Adriana Mascarenhas

Economista – Gestora do Departamento

e-mail: adriana@famasul.com.br

Eliamar Oliveira

Economista – Analista Técnica

e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer

Economista – Analista Técnico

e-mail: luiz@famasul.com.br

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/Lucas Camargos/Robson Rodrigues*

Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan Palácio/Milton de Oliveira*

Equipe de campo - APROSOJA/MS

e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS

www.famasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito

Vice-Presidente: Nilton Pickler

Diretor Executivo: Lucas Galvan

1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva

2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz

3º Secretário: André Ribeiro Bartocci

1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes

2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros

3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso
do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.

Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Christiano da Silva Bortolotto

Vice Presidente: Sergio Luiz Marcon

Diretor Administrativo: André Figueiredo Dobashi

2º Diretor Administrativo: Luis Carlos Seibt

Diretor Financeiro: Rodrigo Ângelo Lorenzetti

2º Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros

Diretores Regionais: Jorge Michelc

Lucio Damalia

Juliano Schmaedecke

Roger Azevedo Introvini

REALIZAÇÃO



PARCEIROS

